

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTEGRAÇÃO ENTRE A TEORIA E PRÁTICA ATRAVÉS DO PIBID NO ENSINO DA LIBRAS E LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL BILÍNGUE

JÉSSICA CASTRO AMORIM ACOSTA<sup>1</sup>; NATÁLIA PEREIRA BAUMGARTEN<sup>2</sup>;  
THERENA DA LUZ OBELHEIRO<sup>3</sup>; MELISSA NOVACK OLIVEIRA RIBEIRO<sup>4</sup>;

ROGERS ROCHA<sup>5</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – jessicacamorim@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – nvpnathy@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – therenaobelheiro@gmail.com

<sup>4</sup>Escola Especial de Educação Bilíngue Professor Alfredo Dub – melissanovack@gmail.com <sup>5</sup>

Universidade Federal de Pelotas – rogers.rocha89@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Licenciatura, tendo como foco a integração entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Literatura. A atividade foi realizada no dia 10 de julho de 2025, na Escola Especial de Educação Bilíngue Professor Alfredo Dub, localizada no município de Pelotas/RS; com uma turma de cinco estudantes surdos do 4º ano do Ensino Fundamental, com idades entre 11 e 13 anos.

O objetivo principal foi promover o desenvolvimento linguístico e cultural dos alunos, considerando suas especificidades e potencializando o uso da visualidade como elemento nuclear no processo de ensino-aprendizagem. A proposta também visou fomentar a valorização da cultura surda por meio da adaptação de obras literárias, transformando-as em recursos acessíveis e significativos.

A relevância desta experiência se justifica pela necessidade de práticas pedagógicas que, além de contemplarem a aprendizagem de vocabulário e sinais, estimulem a leitura visual, a construção de significados e a interação entre os estudantes. Assim, a atividade buscou unir o ensino de Libras à vivência literária, reforçando o papel da escola como espaço de inclusão linguística e cultural.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Previamente foram realizadas duas observações na turma de aplicação. Na primeira observação, buscou-se compreender a dinâmica geral da classe, bem como receber informações da professora titular sobre cada aluno. Já na segunda observação observou-se especificamente o período da disciplina de Libras, que possui duração aproximada de 1h30min. Nessas observações, notou-se o uso da literatura como recurso pedagógico, adaptada para a literatura surda, priorizando imagens em detrimento de textos longos.

Com base nessas experiências e sob orientação da supervisora do PIBID nesta escola, elaborou-se o planejamento da aula. Foi escolhido um livro infantil com vocabulário rico e temática voltada para emoções e formas de lidar com situações emocionais desafiadoras. Apesar de ser originalmente uma literatura infantil, sua adaptação para a contação em Libras, com forte ênfase na visualidade, permitiu classificá-lo como literatura surda infantil.

A contação da história foi realizada em Libras, com pouco texto e muitas imagens, respeitando o tempo de compreensão de cada aluno. Em seguida, trabalhou-se o vocabulário presente nas páginas escolhidas pelos próprios estudantes, que continham objetos característicos de uma casa. A abordagem foi pautada na experiência visual e interativa, evitando métodos excessivamente tradicionais.



Figura 1- Escolha das páginas

Fonte: Arquivo pessoal



Figura 2- Registro das palavras

Fonte: Arquivo pessoal

Durante a condução da atividade, a ministrante solicitava aos alunos que identificassem objetos na página, perguntando o sinal correspondente. Caso não soubessem o sinal, o mesmo era construído conjuntamente com os alunos. Após a identificação, realizava-se a soletração manual do termo e era feito o registo no quadro, em língua portuguesa. Sempre que necessário era oferecido apoio, mas sempre incentivando a autonomia dos alunos.

Ao final da lista de vocabulário, um estudante por vez desenhava o objeto ao lado de algumas palavras da lista, e repetia o sinal coletivamente com o grupo. Posteriormente, todos copiavam em seus cadernos as palavras e desenhos, consolidando a aprendizagem.



Figura 3- Desenho de cada objeto da lista

Fonte: Arquivo pessoal

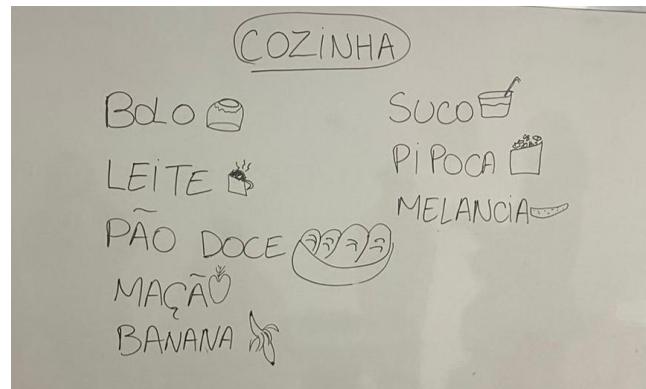


Figura 4 - Desenho de cada objeto da lista

Fonte: Arquivo pessoal

Observou-se participação ativa de todos, com diferentes níveis de desenvoltura, mas sempre de forma colaborativa e respeitosa.

O retorno dos estudantes e da professora titular foi positivo, destacando-se o engajamento durante a aula e a contribuição da atividade para o enriquecimento do vocabulário em Libras, bem como para a compreensão literária.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência demonstrou que a integração entre Libras e Literatura pode potencializar o desenvolvimento linguístico, cognitivo e cultural de estudantes surdos. A adaptação da contação de histórias para a visualidade contribuiu para a compreensão do enredo e para a ampliação do vocabulário, ao mesmo tempo que promoveu momentos de interação e troca entre os alunos.

Além de favorecer o ensino-aprendizagem, a atividade reforçou a importância de práticas pedagógicas inclusivas e culturalmente sensíveis, que considerem a Libras não apenas como meio de comunicação, mas como língua plena, capaz de mediar experiências literárias ricas e significativas.

O projeto também evidenciou a relevância do PIBID como espaço de formação docente, possibilitando que acadêmicos vivenciem práticas reais e construam saberes em contextos diversos. Acredita-se que iniciativas como esta fortalecem a relação entre universidade e comunidade escolar, contribuindo para a formação de professores comprometidos com a inclusão e a valorização da cultura surda.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

QUADROS, R. M.; KARNOOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

STROBEL, Karin. Ouvindo com os olhos: a educação de surdos, suas identidades e culturas. 2. ed. Petrópolis: Arara Azul, 2008.